

## **Discentes do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Farroupilha/RS (1922/1954): representações a partir do acervo escolar**

*Gisele Belusso*

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa de Mestrado “Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Farroupilha/RS: tecendo histórias de sujeitos e práticas no ensino primário (1922-1954)”. A pesquisa, que está em fase de conclusão, tem o objetivo de compreender o processo histórico do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, atentando para as culturas escolares da instituição, seus sujeitos e práticas escolares entrelaçadas nos tempos e espaços. Baseada nos pressupostos da História Cultural, a metodologia utilizada é a análise documental e a história oral, através de entrevistas com sujeitos que participaram da história da instituição, no período delimitado. Neste recorte proponho uma possibilidade para a análise dos livros de chamadas, localizados no acervo escolar, destaco ainda sua potencialidade para observar indícios com o intuito de construir a narrativa institucional a partir das culturas escolares focadas nos sujeitos escolares, especificamente os discentes.

**PALAVRAS CHAVE:** História da Educação. Instituição escolar. Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Ensino primário. Culturas escolares.

### **Considerações Iniciais**

A pesquisa intitulada ‘Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Farroupilha/RS: tecendo histórias de sujeitos e práticas no ensino primário (1922-1954)<sup>1</sup>’ está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado, em fase de conclusão. O recorte temporal da investigação é de 1922, quando da primeira mudança de local da instituição de Nova Vicenza velha para Nova Vicenza nova até 1954, quando tem o curso ginásial autorizado<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> A pesquisa é financiada pela CAPES.

<sup>2</sup> A história de Farroupilha está intimamente vinculada a imigração italiana desde 1875 quando da chegada das primeiras famílias a Nova Milano, uma das localidades que veio a compor mais tarde o município. Estas traziam consigo seus costumes e crenças, o que certamente influenciou nos processos de escolarização. Com o desenvolvimento econômico e social do local surgem outros núcleos como Nova Vicenza, uma colônia particular que foi loteada e vendida, local em que além da agricultura, surgem atividades comerciais, artesanais e inclusive olaria. Nova Milano e Nova Vicenza, formaram dois núcleos que ficavam em torno de oito quilômetros distantes um do outro e ambos se desenvolveram rapidamente. Com chegada da estrada de ferro em 1910 e sua estação construída entre os núcleos houve um deslocamento das famílias para próximo da Estação Férrea e também a vinda de comerciantes alemães e pessoas de outros locais que formaram esse novo povoado que não tinha nome até então e que passou a se chamar de Nova Vicenza “nova”.

O aporte teórico da pesquisa é a História Cultural e a categoria principal de análise são as culturas escolares, considerando como subcategorias os sujeitos e as práticas escolares e os procedimentos metodológicos consistem na análise documental e história oral.

O projeto sócio-pastoral scalabriniano e a educação Scalabriniana já despertaram a atenção de alguns pesquisadores, dentre eles, Signor (1984), Souza (2000), Bresolin (1998), e Nazario (2011), porém estes estudos não se referem especificamente às instituições escolares. Já no caso de pesquisadoras como Di Siervi (2002), Oliveira (2003) e Paz (2013), as pesquisas são específicas sobre instituições escolares scalabrinianas sendo elas, respectivamente: o Orfanato Cristovão Colombo, São Paulo; o Colégio Santa Teresa de Ituitaba, Minas Gerais e o Colégio São Carlos, Rio Grande do Sul, respectivamente. A pesquisadora Oliveira (2009) ainda ampliou sua pesquisa na tese de doutorado, voltando seu olhar para Educação Scalabriniana no Brasil.

Considera-se que “o iniciar de uma pesquisa exige a localização das fontes. De modo geral, é preciso verificar, ao se propor um tema qualquer, quais os conjuntos documentais poderiam ser investigados em busca de dados.”(BACELLAR, 2005, p.51) Em se tratando de uma instituição escolar o movimento investigativo, em busca de fontes, iniciou em visita ao Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Com autorização prévia da direção e horário marcado com a secretaria para a visita, tendo então acesso ao acervo documental.

O acervo encontra-se em uma sala pequena onde existem diversas prateleiras de metal, alguns armários de madeira, bandeiras, cartazes, máquinas de escrever, quadros com fotografias de conclusão do curso ginásial e diversos documentos de diferentes setores da escola, como o pedagógico, a secretaria e a tesouraria.

Os documentos considerados “mais antigos” encontram-se armazenados em duas caixas de papelão fechadas apenas por pedaços de fita durex. No interior das caixas foi possível localizar vários livros de atas de diferentes períodos, um folheto do Festival em apoio às missões, um folheto do Festival em benefício da Escola Nossa Senhora de Lourdes e quatro livros de chamadas de diferentes períodos, os quais serão analisados neste artigo.

Foram necessárias diversas visitas para a conclusão desta atividade, o que oportunizou que outros documentos fossem localizados em locais como a secretaria e a tesouraria da escola. Isso ocorreu com os livros de exames finais os quais estavam armazenados em um armário de madeira e com algumas fotografias e dois boletins de 1923 e 1924 que estavam em um armário de metal, ambos na secretaria e também com as plantas do prédio escolar inaugurado em 1943 e da sua ampliação em 1950 conservados na tesouraria do Colégio.

Ainda, quanto aos documentos do acervo escolar é possível observar que apesar da instituição ter sido aberta no ano de 1917, um número maior de documentos é encontrado a partir da década de 40, do século XX. Algumas hipóteses podem ser pensadas a partir dessa informação tais como o processo de nacionalização compulsória que se adensa a partir de 1938 e da intensificação da fiscalização nas instituições escolares (KREUTZ, 2014).

Utilizou-se de recursos fotográficos e também do scanner para armazenar os documentos do acervo escolar e desta forma iniciar a leitura e a organização do mesmo em categorias e períodos. A esse respeito destaca-se que os acervos escolares são “a chave capital” para o estudo das instituições escolares, permitindo perceber seu funcionamento em diferentes períodos. (GATTI JÚNIOR; PESSANHA, 2010).

Ao realizar a leitura dos documentos a fazia ciente de que não são produções neutras e que carregam consigo “a opinião do próprio autor” (BACELLAR, 2005, p.63). A análise documental adequada deve considerar o contexto social, cultural, econômico e político em que esse documento foi produzido. É preciso questionar: Quem produziu? De que lugar social? Para quem? Houve circulação do documento? Qual sua materialidade? Como foi preservado? (LUCHESE, 2014, p. 152)

Quanto mais problematizações forem possíveis, mais indícios poderão ser analisados, considerando as relações sócio-político-econômicas produtoras de discursos. As problematizações entendidas como realizações do pesquisador, que trazem consigo sua carga de subjetividade e seus conhecimentos prévios, aprendizagens e preconceitos, o que influenciará na interpretação dos documentos/monumentos.

Le Goff (1996) atribui ao pesquisador a função de analisar o documento/monumento, não o isolando das condições de monumento, deve desestruturá-lo, desmontá-lo. Ao analisar documentos, “esse exercício ou esse manejo podem ser sujeitos a controle, verificando ou desqualificando, numa base inteiramente técnica, os enunciados históricos que produzem” (CHARTIER 2002, p.85). Assim, “a única habilidade (do historiador) consiste em tirar dos documentos tudo o que eles contêm e não lhes acrescentar nada do que eles não contêm” (LE GOFF, 1996, p.536).

Os indícios vistos como toda e qualquer produção humana, resultado de uma sociedade que o produziu segundo as relações de força e poder, devem ser analisados na perspectiva de documento-monumento, isto é, “só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa” (LE GOFF, 1996, p.545).

Neste artigo objetiva-se uma possibilidade de análise documental para os livros de chamada, localizados no acervo escolar com o intuito de construir a narrativa institucional do Colégio Nossa Senhora de Lourdes a partir das culturas escolares, focando nos sujeitos escolares, especialmente nos discentes.

### **A emergência de uma instituição de ensino: sua constituição e seu entorno.**

O Colégio Nossa Senhora de Lourdes pertence à Associação Educadora São Carlos (AESC) das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas. Congregação essa que foi fundada em 23 de outubro de 1895, na Itália, pelo Bispo João Batista Scalabrini, com a missão “de complementar a ação sócio-pastoral desenvolvida pelos padres missionários de São Carlos junto aos imigrantes italianos estabelecidos no Brasil” (SIGNOR 2007, p.7).

As primeiras irmãs scalabrinianas que chegaram no Brasil, em 1895, atuaram no Orfanato Cristovão Colombo em São Paulo, somente em 1915 a congregação expande sua atuação para o sul do Brasil e abre a primeira instituição de ensino no Rio Grande do Sul em Bento Gonçalves, o Colégio São Carlos, mais tarde denominado Colégio Medianeira. No ano seguinte, tem autorizado por Dom João Becker a abertura de mais um Colégio no Rio Grande do Sul desta vez em Nova Vicenza, vila de Caxias, desta forma foi aberto o Colégio Nossa Senhora do Rosário em 1917, o qual passa a denominar-se em 1922 de Colégio Nossa Senhora de Lourdes.

Nova Vicenza no ano de 1934, devido a seu crescimento econômico e social, passa a ser o município de Farroupilha. O então município de Farroupilha/RS constituiu-se de três importantes núcleos para situarmos o Colégio Nossa Senhora de Lourdes: Nova Milano, Nova Vicenza “velha”, localizada em parte da Colônia Sertorina, e Nova Vicenza “nova”, localizada próxima à Estação Férrea, a qual vem tornar-se a região central, urbana do município.

Nova Milano em 1875 recebeu as primeiras famílias de imigrantes italianos no Rio Grande do Sul e desenvolveu-se rapidamente. Conforme Trentin (2002, p. 9), Nova Milano é considerada o berço da imigração italiana, seus imigrantes eram principalmente da região de Vêneto, norte da Itália, fato este que veio a influenciar nos processos culturais e escolares da comunidade.

Já Nova Vicenza surge na colônia Sertorina constituída na sesmaria de Luiz Feijó Junior<sup>3</sup>. Ele mesmo passa a morar no local, em 1881, fundando uma empresa para realizar a venda de lotes, junto abre uma serraria e uma olaria. Outra iniciativa de Feijó foi entrar em contato com o governo para que fosse aberta a estrada entre Caxias do Sul e Bento Gonçalves, que passasse em suas terras. Conforme Alice Gasperin:

O Governo Imperial já estava construindo uma estrada geral que ligaria a sede do governo de Caxias ao porto de São Sebastião do Caí. Mas para Feijó Junior o traçado da estrada em construção não era o ideal para o progresso e desenvolvimento rápido de Caxias. (GASPERIN, 1989, p. 95).

Ainda conforme Gasperin (1989), a opinião de Feijó era considerada importante, pois ele conhecia muito bem a região. Em 1883, em torno de 30 famílias já moravam na Sertorina, que teve seus locais aos poucos renomeados, pois o montante de terra era amplo. Surgiram então, a Linha São José, Linha Julieta, Linha Forqueta, Linha São Marcos, Linha Palmeiro, entre outras. As escrituras das vendas dos lotes eram registradas nessa época no Cartório de São Francisco de Paula, o qual posteriormente incendiou, tendo sido destruídas muitas das fontes da história da Colônia Sertorina. Seu núcleo considerado mais importante foi Nova Vicenza (Linha Vicenza).

Contudo, nenhum dos núcleos foi contemplado com a passagem da estrada de ferro, o que gerou o deslocamento de diversas famílias para próximo da Estação Férrea e também o surgimento de diversos comércios. Este novo local passa a ser denominado de Nova Vicenza “nova” e a Nova Vicenza que já existia criada na sesmaria de Feijó passa a ser chamada de Nova Vicenza “velha”.

---

<sup>3</sup> O “conde” Luis Antônio Feijó Junior, senhor da Colônia Sertorina não era portador de títulos nobiliárquicos. Era nada mais que um estancieiro gaúcho [...]. Ele admirava os imigrantes italianos por seu espírito de trabalho e criatividade. Dava-lhes apoio e as facilidades. Era por eles retribuído com a consideração de “conde”, por ser dono magnânimo de grande extensão de terras (GASPERIN, 1989).

## Nova Vicenza "Velha" – Início do século XX



Fonte: Museu Casa de Pedra

O Colégio Nossa Senhora de Lourdes é instalado em 1917 em Nova Vicenza “velha”, próxima a igreja de madeira que pode ser observada na fotografia acima, o pároco registra no livro tomo da paróquia o início das atividades das irmãs: “A cinco de março tivemos a felicidade de ver as cinco Irmãs de S. Carlos abrir o Colégio de N.S. do Rosário nesta sede” (Livro Tombo nº 1, p. 2).

O local já contava com a quinta aula de Nova Vicenza, escola pública mista em funcionamento desde 1899, solicitada pela comunidade à Caxias do Sul em 1897 em correspondência feita com aval e assinatura do Padre Giacomo Brutomesso<sup>4</sup> e ainda é possível que já existissem outras aulas isoladas e aulas particulares no território que, em 1934, tornou-se Farroupilha<sup>5</sup>.

Nesta região onde foi instalada a escola, já estava ocorrendo o deslocamento de diversas famílias para região próxima à Estação Férrea, inaugurada em 1910 para transportar

---

<sup>4</sup> Conforme dissertação de mestrado “Uma História do Grupo Escolar Farroupilha: Sujeitos e práticas escolares (Farroupilha/RS, 1927 - 1949)” de Cassiane Curtarelli Fernandes.

<sup>5</sup> Estudos anteriores como a dissertação de mestrado de Carla Fernanda Carvalho Thoen, intitulada Representações sobre Etnicidade e Cultura Escolares nas Antigas Colônias de Imigração Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul (1905-1950), falam da existência das aulas isoladas e das aulas particulares em casa.

o excedente do plantio que poderia ser enviado a outros locais<sup>6</sup> e também poderia receber produtos.

No ano seguinte à inauguração da estrada de ferro, iniciou-se a obra da estrada Julio de Castilhos, a qual tinha início em São Sebastião do Caí, passava por Nova Milano, Nova Vicenza, seguindo até Antônio Prado, fator esse que incentivou ainda mais o esvaziamento de outros núcleos e concretizou o inevitável deslocamento da população para as proximidades da Estação Férrea e da nova estrada local denominado Nova Vicenza “nova”. Esse fator acaba por motivar a decisão de Dom João Becker, que, em visita a pastoral em 1918, julga necessário o deslocamento da paróquia e desta forma a mudança da escola foi consequência inevitável.

A mudança da instituição escolar ocorreu em 1922, com a instalação provisória em uma casa na estrada Julio de Castilhos, esquina com a Rua Independência. Após, novamente, transferida para um grande casarão de madeira ao lado da igreja. Só em 1943, ocorre nova mudança de local, instalando-se em novo prédio – construção essa que permanece até hoje atendendo aos alunos.

Um prédio com três andares e espaços amplos para atender alunos do primário e jardim de infância, construção realizada com apoio da comunidade. Percebe-se a partir dos documentos do acervo escolar que o atendimento era realizado, ao que parece, somente por irmãs, algumas, principalmente nos anos cinquenta, oriundas do noviciado de Bento Gonçalves.

---

<sup>6</sup>Ver sobre o comércio: a obra Lembranças que resistem ao tempo, história do comércio Farroupilhense. Sindilojas. Caxias do Sul: Maneco, 2013. Traz com detalhes o desenvolvimento do comércio ilustrado com muitas imagens.

foi por poucos anos o nome da instituição pesquisada, como citado anteriormente, e Nova Vicenza refere-se à localidade de Caxias do Sul antes da emancipação de Farroupilha/RS, em 1934.

### Livro de chamada - Década de 20



Fonte: Acervo Escolar do Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Compõe ainda a etiqueta escrita: 1922-1926 com um sinal de interrogação em caneta azul e com outra grafia, o que indica que o período foi escrito por outra pessoa e que alguma dúvida fica com relação a ele. Como faltam folhas no livro é possível que essa escrita tenha sido feita em um período posterior a escrita original, ou seja, tenha sido organizado e conservado por alguém da escola, já que é o único da década de 1920. Apresenta-se na tabela abaixo o número de alunos registrados no livro mais antigo de chamada, conservado no acervo escolar.

**Tabela 1: Quantitativo de alunos de 1922 a 1926**

mês/ ano	fevereiro	Março	abril	maio	Junho	julho	Agosto	setembro	outubro	novembro
1922	-	-	-	45	40	39	36	31	-	30
1923	-	31	36	19	19	29	32	21	18	38
1924	12	34	39	38	35	24	33	31	30	28
1925	14	22	24	26	-	23	23	23	23	-
1926	-	-	31	37	37	31	35	37	-	-

Fonte: Livro de Chamadas do Colégio Nossa Senhora do Rosário 1922-1926, acervo escolar do CNSL.

A partir das informações no livro de chamada pode-se perceber num primeiro olhar a lacuna nas informações, consequência da falta de algumas folhas do livro. Também, não se pode afirmar que este seja o total de alunos da instituição, pois em 1926, conforme Signor (2005, p. 240) “Nova Vicenza tinha 90 alunos, de ambos os sexos” e a partir dos dados acima o número máximo de alunos em 1926 foram 37, esses indícios permitem pensar que outros livros existiram.

Quanto a esse livro, o que pode-se observar foi que os registros foram da 1ª, 2ª e 3ª classe, misturados em um mesmo livro, interpreta-se dessa maneira a partir da legislação imposta pelo decreto 1576 de 1910, o qual estipula que o ensino nos colégios elementares deveria ser organizado em três classes e estas em duas seções cada uma, podendo ser a 1ª classe mista e a 2ª e 3ª classe separadas por sexo<sup>7</sup>.

Justifica-se a percepção a partir do registro de frequência dos alunos de 1922, considerando o mês de maio, constavam 23 meninos e 22 meninas entende-se que esta listagem de chamada refere-se a 1ª classe, por ser mista; já o registro de alunos de 1923 estava discriminado como I, II e III classe, seção masculina e só constavam de fato nomes masculinos, e os registros de alunos de 1924, 1925 e 1926 permaneceram apenas com a listagem de nomes masculinos sem a discriminação das classes, portanto entende-se que se referem às segundas e terceiras classes por ser exclusivamente masculinas.

A partir do número de alunos encontrado nos escritos de Signor (2005) de 90 alunos em 1926 de ambos os sexos e o registro no livro de chamadas pode-se concluir que o número aproximado de meninas na instituição, neste ano, pode ser considerado de 53 caracterizando a maioria dos discentes.

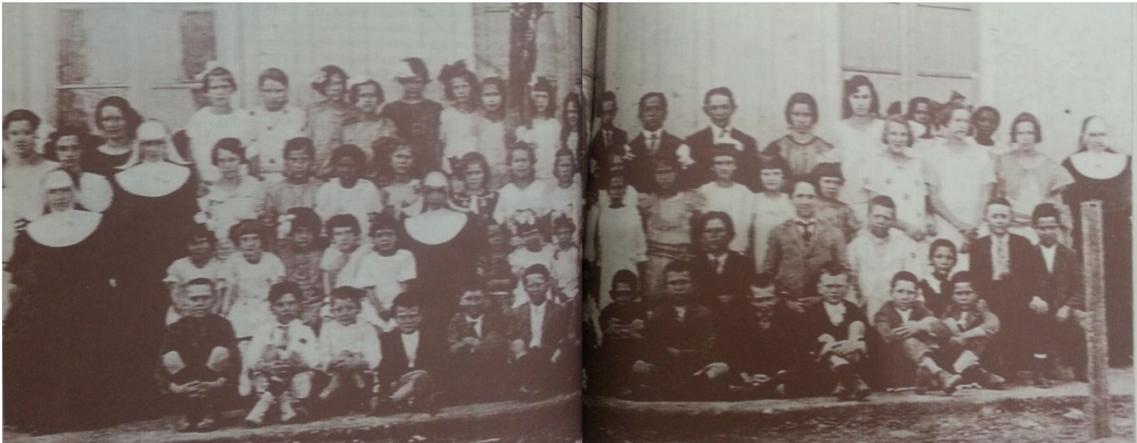
Cotejando as fontes, no intuito de verificar a presença masculina e feminina na instituição escolar, recorre-se à listagem de alunos em que identifica-se MilloOrnagui<sup>8</sup>, aluno que frequentou o Colégio de 1923 a 1925. O mesmo conservou uma fotografia em que se pode observar a presença de crianças, meninos e meninas, separados por gênero, e também de irmãs e pessoas adultas. Muitas fotografias encontradas na RCI retrataram o momento dos exames finais, consideradas por Luchese (2015) como “celebrações do saber”, acredita-se que esta fotografia possa retratar o momento.

---

<sup>7</sup> Fonte decreto 1576 de 27 de janeiro de 1910, regimento interno dos Colégios Elementares <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122098>

<sup>8</sup> MilloOrnagui, irmão de Anthenor, Arlinda e Zilco, neto de imigrantes italianos, residia na Rua Julio de Castilhos em que na parte de baixo da propriedade seu pai Luiz Ornagui mantinha o Café América, local de encontro de lideranças pelo movimento pró-emancipação da Vila de Nova Vicenza. (Tartarotti, 2014).

## Alunos do CNSL [1923-1925]



Fonte: Tartarotti, 2014

Quanto a esse aluno, morava na área central da Vila e próximo ao Colégio, e ainda nos registros do livro de chamadas pode-se auferir que seu irmão Antenor Ornaghi também frequentou a instituição. Nas listagens era comum que seguissem dois ou três nomes com o mesmo sobrenome, indicando que algumas famílias mantinham vários filhos na instituição, para exemplificar recorre-se aos dois primeiros anos do livro de chamada. No ano de 1922 no livro de chamada a ocorrência de sobrenomes em comum pode ser observado com dois alunos de sobrenome Travi<sup>9</sup>, Mugnol, Feri, Roncatto, Soprano e Zini; três alunos com o sobrenome De Cezaro, Masina e Feltrin. Já no ano de 1923, os sobrenomes em comum eram de dois alunos com sobrenome Ornaghi, Merlin<sup>10</sup>, Pandolfo e Travi e três alunos com o sobrenome Reginato.

Quanto à frequência escolar não era algo rotineiro a todos os alunos e nos meses de julho e de setembro se intensificavam as faltas, no registro de alguns alunos ocorrendo por duas ou três semanas consecutivas. Essa foi uma problemática discutida pelos intendentess de Caxias do Sul<sup>11</sup> desde o final do século XIX, pois a frequência era algo não tão observado pelas famílias ou por vezes as faltas eram motivadas pelo trabalho agrícola (LUCHESE, 2015).

Não se pode afirmar se esse era o caso ou não do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, infelizmente os livros de matrícula do primário, se existiram, não foram conservados, assim não foi possível saber a profissão da maioria dos pais, as informações são pinçadas a partir dos vestígios encontrados, o que se pode afirmar que nem todos os alunos eram assíduos.

---

<sup>9</sup>Número de alunos por família.

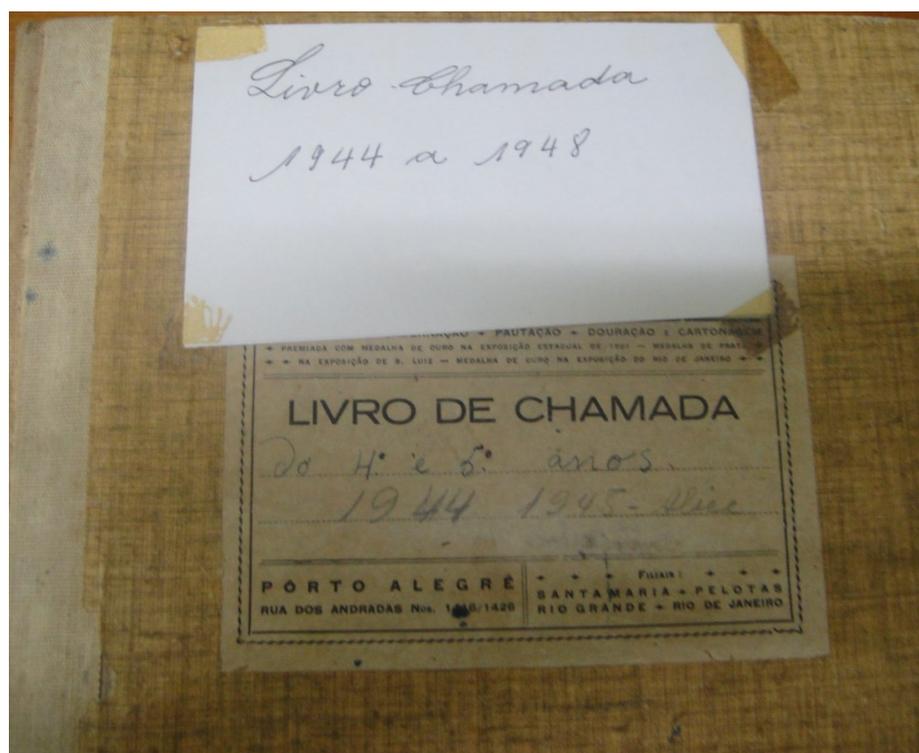
<sup>10</sup> Os alunos Alcides e Nelson Merlin são filhos do comerciante de calçados Ludovico Merlin.

<sup>11</sup> Nova Vicenza pertenceu a Caxias do Sul até 1934.

Quanto aos livros de chamada da década de 40, do século XX, são três e sua materialidade são as mesmas, os livros são retangulares com capa na cor bege, etiquetas de identificação anexada na parte frontal e acima delas, os três, um papel branco fixado com pequenos pedaços de fita adesiva identificando que eram livros de chamada e o período correspondente. Entende-se que a fixação de uma nova identificação deste documento também pressupõe que este material foi organizado em algum momento da história institucional.

Quanto a etiqueta foi possível perceber que o livro já era impresso especificamente para utilização escolar, pois já vinha com sua finalidade anexada na parte frontal do livro. A Livraria responsável pela produção do impresso era a Livraria do Globo – Barcellos, Bertaso & Cia – Tipografia – encadernação – pautação – douração e cartonagem – premiada com medalha de ouro na exposição estadual em 1901 – medalha de prata da exposição de São Luiz – medalha de ouro da exposição do Rio de Janeiro. Além dessas informações após as linhas em branco para o preenchimento, constavam o local da impressão Porto Alegre e o endereço, Rua dos Andradas, 1416 e 1426 e também as filiais em Santa Maria, Pelotas, Rio Grande e Rio de Janeiro.

#### **Livro de Chamada – 1944-1945**



Fonte: Acervo escolar do Colégio Nossa Senhora de Lourdes

A partir de agora, passa-se a analisar o livro de chamada que contempla os registros de frequência dos quartos e quintos anos, alunos do período de 1944 a 1946, do CNSL:

**Tabela 2: Alunos 4º e 5º anos CNSL (1944-1946)**

	1944	1945	1946
<b>Meninos</b>	14	30	7
<b>Meninas</b>	34	34	30
<b>Total</b>	48	64	37

Fonte: Livro de chamada 4º e 5º anos, acervo escolar CNSL

O registro escolar permaneceu organizado por meninos e meninas, nesta ordem, com as faltas registradas e contabilizadas diariamente também classificadas por comparecimentos masculinos e femininos e posteriormente o total. Pode-se observar uma grande variação nos anos de 1944, 1945 e 1946 no número de alunos do sexo masculino, o que pode ter relação com a abertura do Colégio São Tiago, em 06 de julho de 1945. (DIAS; FABRO, 2011).

Este e os demais livros de chamada a seguir registram sempre duas turmas, no entanto não explicitam se uma turma frequentava o colégio pelo turno da manhã e a outra à tarde, isso era o mais provável em função da professora ser a mesma, este pertencia a professora Maria Alice Milani.

A irmã Maria Alice teve lugar de destaque na congregação sendo Madre Geral anos mais tarde, muitos documentos encontrados no acervo escolar são do período em que estava no Colégio Nossa Senhora de Lourdes como professora e diretora na década de 1940. Sua ascensão na congregação pode justificar a conservação de um número maior de documentos em seu período de atuação.

Uma relação quantitativa de alunos por ano, encontrada no trabalho acadêmico para disciplina de história da educação em 1984, realizado pela diretora Irmã Nilse Dallamaria deixou um registro histórico do CNSL, constam um número total de alunos em 1944 de 230 alunos, em 1945 de 224 alunos e em 1946 de 196 alunos. Portanto entrelaçando as fontes entende-se que os 4º e 5º anos representaram em 1944 a parcela de 20,86%, em 1945 o percentual foi de 28,57% e em 1946 foi de 18,87% refletindo a proporção dessas turmas em relação ao total de alunos.

Quanto à presença masculina e feminina, a feminina se destaca em número de alunas, principalmente no ano de 1946, situação que permaneceu representada na fotografia da solenidade de conclusão do curso primário de 1944, em que o grupo de concluintes foi

formado predominantemente por meninas, estas em número de 17 e eles apenas quatro. O momento foi registrado pelo fotógrafo Carlos Ayres<sup>12</sup>.

O ato de fotografar era produtor de signos e representações, assim a conclusão do ensino primário parece ter sido um momento escolhido para ser “lembrado” pois em diferentes locais pode-se localizar essas representações, no acervo particular de alunos, na secretaria da Província Imaculada Conceição/RS e também no acervo do CNSL. A circulação dessas fotografias além do espaço escolar estendeu-se as residências dos alunos e também aos registros da Congregação sobre os colégios, o local preparado para o registro foi um dos espaços do Colégio conforme a ata de encerramento de ano letivo de 1944.

### Alunos concluintes do primário - CNSL (1944)



Fonte: Acervo da secretaria da Província Imaculada Conceição.

Os sujeitos escolares, concluintes do ensino primário participavam de uma solenidade composta por uma banca, composta inclusive pelo prefeito, sua esposa, pelo padre e pessoas

---

<sup>12</sup> O fotógrafo chegou na vila em torno de 1930, manteve na parte térrea de sua residência na Rua Coronel Pena de Moraes um estúdio fotográfico em que realizava o registro de eventos e festas até ir para Porto Alegre trabalhar com seu filho o qual também era fotógrafo em torno de 1934. (TARTAROTTI, 2014).

da comunidade, ainda conforme a ata de encerramento do ano letivo de 1944, com entrega de certificados a eles e aos colegas formandos do curso de datilografia.

Passa-se dos concluintes para os ingressantes do ensino primário, analisando o livro de chamadas dos primeiros anos A e B de 1948 a 1953, conforme tabela 3:

**Tabela 3: Alunos dos 1<sup>os</sup> anos CNSL (1948 - 1953)**

	1948	1949	1950	1951	1952	1953
<b>Meninos</b>	23	30	—	32	13	14
<b>Meninas</b>	36	18	—	13	12	16
<b>Total</b>	59	48	—	45	25	30

Fonte: Livro de chamada 1<sup>os</sup> anos A e B, acervo escolar CNSL.

Nos primeiros anos o registro se refere as turmas dos 1<sup>o</sup> anos A e B e nos anos de 1952 e 1953 somente a turma 1<sup>o</sup> ano B. Dos alunos e alunas observados na chamada de 1948 e 1949, percebeu-se que 3 meninos e 5 meninas reprovaram, equivalendo a 14,03% dos alunos reprovados. Percentual pequeno em relação ao apresentado nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul em que

um relatório do governo do Estado (SEC/RS, 1961) destaca o fator crítico para a eficiência escolar se localizava primeiro ano de escolaridade: de cada cinco crianças matriculadas na primeira série, uma abandonava a escola e duas eram reprovadas.(QUADROS, 2006, p.133)

Quanto a evasão escolar, não é possível afirmar que existia no primeiro ano a partir deste livro de chamada, pois os alunos permaneceram até o final do ano letivo, com exceção de 2 retiradas de matrícula registradas em 1948 no mês de junho e 2 retiradas de matrícula registradas em julho de 1952.

A frequência dos alunos nos anos de 1948, 1949 e 1951 foi registrada em percentuais que variaram mensalmente de 80% a 99%. Nos anos de 1952 e 1953 os percentuais não foram registrados na chamada.

Esse livro teve um visto registrado no mês de setembro de 1953, pelo fiscal particular de ensino Muratore.

**Tabela 4: Alunos do 2º ano - CNSL ( 1947 - 1955)**

	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
<b>Meninos</b>	16	12	—	—	—	—	—	25
<b>Meninas</b>	14	22	—	—	—	—	—	11
<b>Total</b>	30	34	—	—	—	—	—	36

Fonte : Livro de chamada 2º ano, acervo CNSL.

A partir das informações do livro de chamada de 1947 e 1948 foi possível observar que haviam diversas reprovações, pois os nomes se repetem na lista de chamada no ano seguinte, totalizando 26,66 % nos alunos do ano de 1947 e 20,58% dos alunos do ano de 1948.

A reprovação foi um dos problemas educacionais no Rio Grande do Sul. No período de 1948 a 1958, conforme Quadros<sup>13</sup> (2006), o Estado registrava um percentual expressivo de reprovações, que chegava em 1948 a 39,6% e em 1958 a 36% na rede estadual. Ao problema da reprovação ainda se somavam os problemas da evasão escolar, 18% em 1948 no Estado, de maior incidência no ensino estadual e menor no ensino particular e o déficit de vagas e o consequente percentual de analfabetos que em 1950 chegava a 38% da população com sete anos ou mais. Portanto os índices de reprovações percebidos no 2º ano do CNSL nos anos de 1947 e 1948 apesar de altos, ainda foram menores do que a média no Estado que se refere ao ensino estadual.

### **Considerações finais**

O Colégio Nossa Senhora de Lourdes instalado na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul adaptou-se à região na qual emergiu acompanhando o deslocamento do núcleo de Nova Vicenza “velha” para Nova Vicenza “nova” certamente refletindo nas culturas escolares da instituição. Ciente de que as mudanças de endereço e de prédio escolar também influenciam nas práticas escolares e funcionam como um currículo oculto.

Instituição confessional católica, atendeu até o ano de 1954 apenas o jardim de infância e o ensino primário. Os sujeitos escolares da instituição, especificamente as docentes

<sup>13</sup>O estudo de Quadros procurou “demonstrar que [...] foram promovidas no Rio Grande do Sul, ações que, se por um lado serviram para conhecer a população do Estado, no que a psicologia experimental e os testes psicológicos tiveram um papel importante, por outro lado serviram para inscrever essa população escolar num domínio do conhecimento. Isso se traduziu numa materialidade de números, relatórios, quadros estatísticos que, uma vez reunidos, constituíram, circunscreveram uma população escolarizada que adquiriu uma forma que podia ser utilizada em argumentos políticos e decisões administrativas.” (QUADROS, 2006, p. 36)

e gestoras, foram membros da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas por todo período elencado para o estudo.

Foi possível perceber a potencialidade dos acervos escolares para o estudo das instituições escolares, como uma rica possibilidade de indícios. A análise documental entrelaçada a outras fontes e também as relações sociais e a cultura permitiu elencar elementos significativos das culturas escolares.

Apesar da perceptível lacuna na documentação foi possível a partir dos livros de chamada, conservados, observar elementos das culturas escolares, tais como: taxas de frequência, existência de reprovações, oscilações no número de alunos, predominância das meninas sobre os meninos e a identificação de alguns sujeitos escolares.

## Referências

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C.B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 23 – 79.

BRESOLIN, EMA. **Pedagogiacarlista-scalabriniana no contexto sócio-educacional de nosso tempo**. 1998. Dissertação ( Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Programa de Pós Graduação em Educação, Porto Alegre, 1998.

CAVAGNOLLI, Anelise; REIS, Eduardo Ziegler; ONZI, GeniSalet. **Palavra e Poder: 120 anos do Poder Legislativo em Caxias do Sul** /Centro de Memória da Câmara Municipal de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS: Ed. São Miguel, 2012

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Marcia Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: Difusão Editorial, 2002.

DALLA VECCHIA, Marisa Virgínia Formolo; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; RAMOS, Felisbela. **Retratos de um saber: 100 anos de história da rede municipal de ensino em Caxias do Sul**. Caxias do Sul, RS: EST, 1998.

DIAS, Bárbara Capellari; FABRO, Eliane Maria. **A História do Colégio São Tiago: Farroupilha/RS:2011**.

DI SIERVI, Maria de Lourdes. **Pão, educação e trabalho: Orfanato Cristovão Colombo e a educação profissionalizante de crianças na cidade de São Paulo (1895-1930)**. 2002. Dissertação ( Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

GASPERIN, Alice. **Farroupilha ex-Colônia Particular Sertorina**. Caxias do Sul: Ed. do Autor, 1989.

GATTI JÚNIOR, Décio; PESSANHA, Eurize Caldas. Currículos, práticas e cotidiano escolar: a importância dos arquivos escolares para a produção de conhecimento em história de

Educação. Revista da Educação, ASPHE, Fae, UFPEL, Pelotas. v.14, n.31, p.155-191. mai/ago, 2010. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br>>. Acesso em 12 maio 2015.

KREUTZ, Lúcio. A nacionalização do Ensino no Rio Grande do Sul: medidas preventivas e repressivas. In:QUADROS, Claudemir de(Org). **Uma gota amarga**: itinerários da nacionalização do ensino no Brasil. Santa Maria: Editora da UFSM, 2014.p. 153-190.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**.Tradução de Bernardo Leitão, et al. 4.ed. Campinas/SP: Editora Unicamp, 1996.

LUCHESE, Terciane Ângela (Org.). **História da escola dos imigrantes italianos em terras brasileiras**. Caxias do Sul : EDUCS, 2015.

\_\_\_\_\_. **A escolarização entre imigrantes da Região Colonial Italiana do RS – 1875 a 1930**. Tese (Doutorado em Educação).-Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2068?show=full>>. Acesso em: 15 dez 2014.

MAGALHÃES, Justino. **Comunicação: Contributo para a História das Instituições Educativas – entre a memória e o arquivo**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 1996.

MONTEGUTTI, Ivo; GIACOMEL, Teresa Miriam; DALL’OSBEL, Ana Simone. **Farroupilha ontem e hoje**: subsídios. Prefeitura Municipal de Farroupilha, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Farroupilha, 1993.

NAZARIO, Celina Lessa. **Dialogo: mestre e discípulo uma leitura teológica da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire**. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica/RS, 2011. Disponível em:<<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5286>>. Acesso em 13 maio 2015.

OLIVEIRA, Lúcia Helena. **Memória e História Educacional: o papel do Colégio Santa Teresa no processo escolar de Ituiutaba no Triângulo Mineiro-MG (1939-1942)**. 2003. 149 f. Dissertação ( Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Uberlândia, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação Scalabriniana no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) Pós-Graduação em Educação, Universidade de Campinas/SP, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000469611>>. Acesso em: 21 nov 2014.

PAZ, Valéria Alves. **História do Colégio São Carlos de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul (1936-1971)**. Dissertação ( Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/jspui/bitstream/11338/470/1/Dissertacao%20Val%C3%A9ria%20Alves%20Paz.pdf>>. Acesso em: 21 out 2014.

QUADROS, Claudemir de. **Reforma, ciência e profissionalização da educação**: o centro de pesquisas e orientação educacionais do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

TARTAROTTI, Pedro Raul. **Farroupilha**: história de uma cidade. Porto Alegre: Ponto & Vírgula Editora, 2014.

TRENTIN, Ortenila Dileta M. **Emancipação de Nova Vicenza, Farroupilha**. 2002. 88 f. Monografia (Especialização em História), Universidade de Caxias do Sul, 2002.

SANFELICE, Luis José. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, M.I.M. et al (Orgs.). **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. p.75-94. ( Coleção Memória da Educação)

SIGNOR, Lice Maria. **Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas – 1895 - 1934**. Brasília: CSEM, 2005.

\_\_\_\_\_. **Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas – 1934-1971**. Brasília: CSEM, 2007.

\_\_\_\_\_. **João Batista Scalabrini e a imigração italiana**: um projeto sócio-pastoral. Porto Alegre: Palotti, 1984.

SLOMP, Ivo Albino; BARBIERI, Lia. **Percorrendo caminhos**: Província Imaculada Conceição. Caxias do Sul: Editora Lorigraf, 1997.

SOUZA, WlaumirDoniseti. **Anarquismo, Estado e pastoral do imigrante**. Das disputas ideológicas pelo imigrante aos limites da ordem: o caso Idalina. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.1, p.25-41, jan/jun 2009. Disponível em < <http://www.curriculosemfronteiras.org>.> Acesso em: 09 abr. 2015

VIÑAO FRAGO, Antonio e ESCOLANO Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

## DOCUMENTOS ACESSADOS

Trabalho acadêmico para disciplina de História da Educação, 1984, Universidade de Caxias do Sul

Inventário do Patrimônio Cultural Material de Farroupilha

Livro tomo nº 1 da Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

Livro de chamada do Colégio Nossa Senhora do Rosário de 1922 a 1926.

Livro de chamada do Colégio Nossa Senhora de Lourdes 4º e 5º anos de 1944 a 1946.

Livro de chamada do Colégio Nossa Senhora de Lourdes 1º anos de 1948 a 1953.

Livro de chamada do Colégio Nossa Senhora de Lourdes 2º anos de 1947 a 1955.